

212

**TENDÊNCIA DA ÉPOCA DA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS NASCIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.** Aguiar, PR; Backes, AN; Silva, AC; Rodrigues, D; Feldens, L; Giugliani, ERJ. (Serviço de Pediatria-HCPA; Departamento de Pediatria-FAMED-UFRGS).

O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde da criança, recomendando-se sua utilização de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementado com outros alimentos até os 2 anos ou mais. Em função disso, tem se feito grande esforço no sentido de postergar a introdução dos alimentos complementares até o final do sexto mês. Este trabalho tem como objetivo estudar a tendência da época da introdução dos alimentos complementares em crianças amamentadas, comparando os hábitos alimentares nos primeiros 6 meses de vida de 3 coortes de crianças nascidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Assim, foram acompanhadas prospectivamente 111 crianças nascidas em 1987, 91 em 1994 e 131 em 1999, durante os primeiros seis meses de vida. As informações, fornecidas pelas mães, foram obtidas por meio de questionário padronizado enviado mensalmente pelo correio para a coorte de 1987 e por meio de entrevistas domiciliares ou por telefone aos 2, 4 e 6 meses para as coortes de 1994 e 1999. A prevalência do consumo de água pelos lactentes no primeiro e no segundo meses de vida diminuiu de 32,4% e 43,2%, respectivamente, em 1987, para 12,1% e 28,6% em 1994 e 5,3% e 21,4% em 1999. O uso do chá também obedeceu a um padrão decrescente ao longo dos seis meses de estudo - 70,5%, 59,1% e 30,5% no primeiro mês nas coortes consecutivas e 76,0%, 70,4% e 45,8% no sexto mês. A administração de suco aos lactentes também declinou, sobretudo nos primeiros quatro meses, sendo de 3,6%, 1,1% e 0,8% no primeiro mês das respectivas coortes e de 57,6%, 45,0% e 36,6% no quarto mês. O uso de outros leites que não o materno apresentou comportamento diverso - sua prevalência foi maior ao longo dos primeiros seis meses na coorte de 1994, reduzindo substancialmente em 1999, a percentuais inferiores aos de 1987. No sexto mês, 32,1% das crianças nascidas em 1999 estavam recebendo outros leites, taxa inferior ao seu uso nas coortes de 1987 e 1994 - 45,4% e 90,1%, respectivamente. Os alimentos sólidos ou semi-sólidos foram introduzidos antes dos 4 meses em 41,4%, 6,5% e 1,52% nas coortes consecutivas e aos 6 meses 0,9% das crianças nascidas em 1987, 2,2% das nascidas em 1994 e 7,6% das nascidas em 1999 ainda não tinham recebido qualquer outro líquido ou sólido diferente do leite materno. Os resultados indicam que há uma tendência para postergar a introdução dos alimentos complementares, muito embora a recomendação de não iniciar a alimentação complementar antes dos 6 meses seja ainda pouco praticada. (Fapergs).